TERCEIRA PONTE

Festa dos ambulantes

OBRA, CONSIDERADA O MAIS NOVO CARTÃO-POSTAL DA CIDADE, ATRAI TURISTAS DE TODAS AS PARTES DO PAÍS E VIROU UM GRANDE PONTO PARA OS CAMELÔS, QUE CHEGAM A FATURAR R\$ 150 POR DIA

Danielly Viana

O novo cartão postal de Brasília, a Ponte Juscelino Kubitschek, é formada por três arcos que a envolve e chama atenção pelo tamanho e ousadia de sua arquitetura. Com o objetivo de facilitar e diminuir o percurso entre o Lago Sul, Paranoá, São Sebastião e Condomínios até o Plano Piloto, a Ponte JK também está funcionando como ponto de venda de bebidas e alimentos para os turistas que a visitam.

Mesmo sem estrutura para o comércio, no dia da inauguração as vendas dos ambulantes estavam a todo vapor. Com isso, desempregados viram uma opção de trabalho na mais nova arquitetura da capital do País e resolveram

fixar barracas no local. O vendedor de cachorro-quente, Antônio Lira, 48, fatura cerca de R\$ 60 por dia. Geralmente, ele fica próximo do Centro Universitário de Brasília (Uniceub), mas com o período de férias, resolveu ganhar um trocado extra no novo ponto turístico da cidade. "Trabalho no ramo de alimentação vendendo cachorro-quente, água e refrigerante há 20 anos. Chego às 8h e volto para casa, em Samambaia, às 20h". No período mais quente do dia, o vendedor de picolé, Luís Carlos Soares, 19, torce para que mais turistas e moradores da cidade venham conhecer a ponte. "Eu vim para cá porque um colega trabalhou ontem por aqui e vendeu muito. Então, resolvi arriscar, mas, por enquanto, as

vendas ainda estão fracas".

Outra desempregada que também é ambulante no local é a carioca Ereni de Oliveira. Segundo ela, no final da tarde e a noite, o número de ambulantes na ponte chega a triplicar porque há um aumento considerável de visitantes. "Chego aqui às 7h e vou para casa depois da meia-noite. Estou vendendo pipoca e refrigerante e consigo tirar entre R\$ 100 e R\$ 150 diariamente". Ereni está no local desde a inauguração da ponte e pretende ficar por mais tempo.

Alguns turistas vêm de longe para conhecer a Ponte JK. É o caso do servidor público Natanael de Oliveira, 50 anos de idade, que chegou no dia de Natal de Belo Horizonte e veio especialmente ver o novo monumento da cidade. "Estou na casa

dos meus pais em Sobradinho e vim só para ver a Ponte JK. Achei uma obra muito bonita, moderna e inovadora e como estou aqui também vou assistir da posse do nosso presidente-eleito".

Segundo Natanael, o ponto de vendas de bebidas e comidas próximo da ponte é importante já que a obra virou um ponto turístico, mas não concorda com o aglomerado e desorganização que pode virar o local. "A ponte é aberta ao público, mas se não houver um controle na quantidade das barracas vai virar um comércio desorganizado e problemático". Já o pernambucano José Paixão, 56, acredita que ser ambulante é uma alternativa para os dias difíceis e não ver problema com a comercialização no local. "Além de ser um trabalho honesto, quando os turistas

estiverem com fome ou sede terão opção de comprar alguma coisa".

De acordo com a assessoria de imprensa da Administração Regional do Lago Sul, a comercialização na ponte não era prevista, mas logo após a escolha do novo administrador será tomadas as devidas providências sobre o assunto.

Com repercussão em diversos países pela sua grandeza, a Ponte Juscelino Kubitschek foi inaugurada dia 15 de dezembro de 2002 e beneficiou 450 mil pessoas que residem na região leste do Distrito Federal. Seu comprimento total é de 1.200 metros e seus arcos têm 240 metros cada, com altura de 62,70 metros acima do nível do lago. A ponte tem a largura de 24 metros, ou seja, refere-se a seis pistas.